

O LIBERAL DA VIGIA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL

Boni civis partes prestare.

Cic. de Rep.

ASSIGNATURAS

SEM PORTE:
Por trimestre . . . 3.000
Por mes 1.000
PAGAMENTO ADIANTADO.

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

TIPOGRAPHIA Á RUA—VISCONDE DE SOUZA FRANCO CASA N.º

ASSIGNATURAS

CÓM PORTE:
Por trimestre . . . 3.400
Por mes 1.100
NUMERO AVULSO 300 RS.

ANNO VII

(PARA) VIGIA—DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO DE 1882.

NUMERO 41

EPHEMERIDES.

NOVEMBRO—30 DIAS.

1.ª Feira.	1	8	15	22	29
2.ª Feira.	2	9	16	23	30
3.ª Feira.	3	10	17	24	
Sabbado.	4	11	18	25	
Domingo.	5	12	19	26	
2.ª Feira.	6	13	20	27	
3.ª Feira.	7	14	21	28	

O LIBERAL DA VIGIA

VIGIA, 12 DE NOVEMBRO DE 1882.

A iluminação pública.

Já nos haviam dito que esta cidade ia ser privada da sua iluminação na nova lei orçamentaria, preparada pelos conservadores!

Duvidamos a principio que isso assim fosse desde que a Vigia estava representada na assembléa pelo sr. capitão Gil de Souza, e pelo novo conservador Mancio Ribeiro.

Agora, porém, temos diante da vista o projecto n. 1500 do orçamento provincial, e no cap. 10 artigo 14 § unico, só vemos orçada a despesa de 130.000\$ réis para a iluminação da capital, inclusive a gratificação do engenheiro fiscal.

Está, pois, passada a nossa desillusão e a d'aquelles que ainda supponham que os conservadores do Pará são amigos do desenvolvimento progressivo da capital e das localidades.

Esta cidade, que ha dois annos era illuminada, vai ficar entregue á escuridão, e ali vêm as noites invernosas trazer á população activa, o duplo martyrio da lama e das trevas.

FOLHETIN

O CAPITÃO PAULO

POR ALEXANDRE DUMAS.

III

—Então houve uma scena de confusão terrivel, um combate corpo a corpo, um duello geral: ás descargas dos canhões, ao granizo das espingardas, á explosão das granadas succedera a calma branca, mais silenciosa e mais segura: sobre tudo quando d'elli se servem os marinheiros que reservaram para si, n'estas luctas, essa herança dos gigantes pruscriptos ha seculos dos nossos campos de batalha. E' com machados que abrem as cabeças uns aos outros, é com facas que abrem o peito. De quando em quando, no meio d'esta carnificina muda, ouve-se um tiro de pistola, mas isolado e como envergonhado de se metter em semelhante matança. A que narramos durou um quarto de hora com tal confusão que nos seria impossivel descrevel-a; depois, no fim d'esse quarto de hora, arriu-se o pavilhão de Inglaterra, e, tendo-se precipitado

A iluminação que possuíamos, devíamos exclusivamente ao prestigio d'um vigiense illustrado, que, dotado de um coração de ouro, jamais esqueceu-se de beneficiar a terra do seu nascimento, cuidando das palpitantes necessidades que veiam os seus conterraneos.

Infelizmente para nós que somos vigienses pela alma e pelo coração, existem n'esta terra muitos filhos degenerados, que, inimigos do progresso da sua terra natal, guerriam com os seus votos a candidatura do exm. sr. dr. Domingos Antonio Raiol, para votarem em entidades sem nome, significação ou prestigio que vão ao parlamento somente entorpecer esta pobre localidade, digna de melhor sorte.

Não estamos declamando, estamos apresentando factos para que, os cégos que não querem ver, abram os olhos e arrepiem a carreira que estão dando no caminho do mal; afim de que conheçam bem quem são os que nos fazem progredir e os que nos fazem retrogradar.

O que fez o sr. Mancio Ribeiro em favor da Vigia, apesar de tanta promessa?

Apresentou um projecto, autorizando a pres de cia a mandar levantar a planta e fazer o orçamento da despesa com a edificação d'uma cadeia n'esta cidade, mas esse orçamento e planta serão ainda apresentados á assembléa na proxima sessão! Ora bolas! Seria melhor mandar esse projecto para as calendas.

Mandou tambem um projecto, autorizando á presidencia a despende 2.000\$ réis com a continuação da ponte do Arapi-ranga.

Informam-nos que esse projecto passou, e, sendo sancionado, será uma lei para inglez ver ou para com ella enganar-se aos tolos, desde que não vemos essa despesa incluída na lei do orçamento.

Eis porque afirmamos que para a Vigia foi fatal na sessão passada e na extraordinaria, a actual assembléa provincial, e foi sem duvida para que assim succedesse que o sr. Mancio e os outros deputados conservadores, rasgaram covardemente o diploma do illustrado dr. Raiol.

Mas é bem feito que assim succeda, para que certos eleitores papalvos que ainda acreditam na sinceridade dos jesuitas, os fiquem conhecendo.

Para a Vigia não poderam conservar a pequena verba para a iluminação! no entanto deram para o altar de marmore, 50.000\$ rs! para aquisição de 12 frades, 12.000\$ rs! para o Asylo de Santo Antonio, 2.500\$ rs! para a educação de 22 MENINOS POBRES, 7.000\$ rs; e para gratificação atrasada do seminario, 24.000\$ réis!

Noventa e cinco contos e quinhentos mil réis, foram atirados ao Paço episcopal! e um conto e quinhentos não pôde ser dado para a conservação da iluminação publica da Vigia!!! Immortal partido conservador!

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA FRANCO-BRAZILEIRA.

Pariz, 12 de Setembro de 1882.

Em tempo de férias quando as camaras não estão reunidas,

o mais pequeno incidente toma grandes proporções. E' assim que desde alguns dias a imprensa franceza perde-se em comentarios, e dissertações ácerca de uma conversação que teve lugar entre o sr. Duclerc, presidente do conselho, e o sr. de Blo-wits correspondente do Times. Accusam o sr. Duclerc de ter dirigido uma ameaça á camara, declarando que, se o ministerio que elle preside fosse objecto de um voto de desconfiança, a dissolução seria necessaria, e elle seria o primeiro a pedila. Não acreditamos que o sr. Duclerc se exprimissemos nos termos que lhe empresta o redactor do Times.

No dia 7 de Setembro correte um certo numero de brasileiros reunidos em um banquete no Hotel Continental festejaram o 60º anniversario de sua independencia; no mesmo dia o *Brazil*, jornal da colonia brasileira em Pariz, publicou um interessante artigo historiando esse facto politico, o mais glorioso da nação Brasileira.

Emquanto estes pacificos patriotas commemoravam assim longe da Patria o glorioso dia de sua emancipação politica, Arabi Pachá á frente de suas tropas atacava valerosamente as forças do general Wolseley. — Muitas das noticias que os inglezes publicam a respeito da campanha do Egypto são ou muito exageradas, ou completamente falsas. A situação do exercito britanico em operações no Egypto é pouco brilhante.

Em Alexandria o general Wood teve de recuar protegido pela esquadra. Os formidaveis canhões egypcios causaram-lhe grandes perdas: Quasi todas as noites os Arabistas atacam os

postos avançados do exercito inglez, e dão quotidianamente provas de uma audacia pouco commum. Reccia-se que os inglezes, que se preparam para si-lhar o inimigo em Tel-el-Kebir, não sejam sitiados pelas forças aguerridas, e fanaticas de Arabi. No dia 9 os egypcios atacaram o acampamento inglez em Gassassime, e causaram graves perdas.

—As grandes manobras do exercito francez começam amanhã nas fronteiras Alpinas. O 14º e o 15º corpo do exercito operam um contra o outro. O 15º vindo de Marselha, simula invadir a França pelo lado da Italia, e o 14º descendo de Lyon marcha ao seu encontro. O riacho de Aygues é a linha strategica sobre a qual se vai desenvolver a acção principal.

As manobras são dirigidas pelo general Billot, ministro da guerra. Acompanham o Estado maior do general director, diversos enviados das potencias militares da Europa. Alexandria, Austria, Russia, Italia, etc, etc.

—O correspondente de França em Londres enviou ao seu jornal a analyse de uma nova brochura no genero de uma que appareceu ha alguns annos sob o titulo: a Batalha de Dorking, e devida igualmente á imaginação de John Bull! Esta obra tem por titulo: a Batalha de Bolognia, ou como Calais se tornou inglez. O autor começa por prevenir-nos que se trata de uma memoria justificativa na qual o sr. Hector Chauvin, antigo presidente do conselho de ministro da França e refugiado em Londres, explica como conduziu seu paiz á ruina, procurando servir-se do tunel da

que vimos, ao abrir a scena, no caes de Port Louis. Vinha de Paris á sua pressa para o antigo palacio da sua familia, a respeito do qual chegou a occasião de darmos algumas particularidades mais circumstanciadas e menos vagas.

O conde Manoel d'Auray era de uma das mais antigas familias da Bretanha. Um dos seus antepassados seguira S. Luiz á Terra-Santa, e desde então o nome, de que elle era o ultimo herdeiro, figurára constantemente nas victorias e nas derrotas da historia da monarchia. O Marquez d'Auray seu pae, cavalleiro de S. Luiz, commendador de S. Miguel e grã-cruz da ordem do Espirito Santo, casava na corte do rei Luiz XV, onde occupava o posto de mestre de campo, a alta posição que lhe provinha do seu nascimento, da sua riqueza e do seu merito pessoal. Essa posição ainda melhorára em consequência do seu casamento com a filha dos condes de Sablé, que nada lhe ficava a dever em influencia e em nobreza, de forma que uma brilhante carreira se abria á ambição dos jovens esposos quando, depois de cinco annos de casamento, se espalhou de subito na corte o boato de que o conde d'Auray endoldecera por occasião de uma viagem ás suas propriedades.

Muito tempo se esteve sem se acreditar n'esta noticia; emfim chegou o inverno sem que nem elle nem sua mulher reaparecessem em Versailles. Um anno ainda ficou vago o seu cargo, porque o rei, esperan-

do sempre que elle recuperasse a razão, não queria substituí-lo mas passou segundo inverno sem que a propria marquezia viesse fazer a corte á rainha. Esquece-se depressa em França: a ausencia é uma anemia a que os mais nobres nomes succumbem n'um espaço mais ou menos longo; a marthalia da indifferença se foi desdobrando a pouco e pouco sobre essa familia, encerrada no seu velho palacio como n'um tumulo, e cuja voz não se ouvia nem para solicitar nem para se queixar. Só os genealogistas tinham registrado o nascimento de um filho e de uma filha; nenhum outro fructo nasceu d'esta união. Os d'Auray continuaram pois a figurar de nome entre a nobreza de França, mas, não se tendo mettido durante vinte annos nem nas intrigas de alcova nem nos negocios politicos, não tendo tomado o partido nem nas victorias de marechal de Broogli, nem nas derrotas do conde de Clermont, não tendo já emfim nem som nem echo, tinham sido pessoalmente esquecidos de todo.

Entretanto o antigo nome dos senhores d'Auray fora pronunciado por vez na corte, mas sem repercussão alguma, da primeira vez quando o joven conde Manoel fora incluído em 1769 no numero de pagens de Luiz XV, da segunda vez quando saíndo do corpo dos pagens, entrara nos mosqueteiros do joven rei Luiz XVI. Travara elle conhecimento com um tal barão de Lectoure, mais ou menos parente e M. de Maurepas,

que se lhe afficou, e que tinha uma grande influencia no animo do ministro Manoel fora apresentado em casa d'esse velho cortezaõ, que, tendo sabido que o conde d'Auray tinha uma irmã, soltou uma vez algumas palavras a respeito da possibilidade de um enlace entre as duas familias. Manoel, moço, cheio de ambição, entusiasmado de viver á sombra do vên que cobria o seu nome, viria nesse casamento um meio de recuperar na corte a posição que se occupára no tempo de Luiz XV. e acolheu admiravelmente a primeira vaga proposta. O barão de Lectoure, pela sua parte, a pretexto de estreitar com a fraternidade os laços que uniam já o joven conde, mostra uma insistencia tanto mais lisongeira para Manoel quanto o homem, que pedia a mão de sua irmã nunca a vira. A marquezia d'Auray, pela sua parte, adoptara com alegria essa combinação que reabria a seu filho o caminho do valimento, de forma que o casamento estava combinado, não entre os dois noivos, mas entre as duas familias, de forma que Manoel, procedendo só tres ou quatro dias o barão de Lectoure, vinha annunciar á sua mãe, que tudo se concluíra segundo os seus desejos. Emquanto a Margarida a futura esposa, tinham-se limitado a participar lhe a resolução tomada, sem lhe pedir o seu consentimento, pouco mais ou menos como se communica ao réu a sentença que o condemna á morte.

[Continua.]

Mancha para atacar a Inglaterra.

Em 1870, Gambetta tendo succedido a Grevy, o sr. Chauvin—que derribou o sr. Chémenceau, chefe do gabinete—propoz ao sr. Gambetta (que aceita) passar uma grande revista ao exercito francez em Boulogne-sur-mer. Desta revista resultam os acontecimentos os mais complicados. Os francezes disfarçados em soldados inglezes procuram assenhorear-se do tunel em Dovers, os inglezes porem prevenidos antecipadamente aprisionam os francezes, e marcham com forças consideraveis sobre Calais. Atravessam o tunel, tomam a cidade de surpresa, marcham sobre Pariz assolam a França, a qual impõem uma indemnisação de guerra de dous milhares e meio, e ficam de posse de Calais. Eis em resumo o conteúdo interessante d'este livrinho.

—Da maneira em que vamos dentro em pouco teremos estradas de ferro para subir até a maxima altura do Monte Branco. Sem fallarmos das linhas especiaes de ascensão como a de Righi, eis uma pequena estatística das grandes linhas d'exploração. A linha dos Apeninos, eleva-se a 617 metros; a da Floresta negra, a 850; a linha do caucaso, a 975; a linha do S. Gothardo sobe até a altura de 1,154, para chegar ao tunel; a do Monte Cenis, a 1,338 metros; o North Pacific, a 2,313; e enfim a grande estrada de ferro dos Andes attinge a altura prodigiosa de 4.769 metros.

CHRONICA GERAL

Examinadores.—A delegacia litteraria ouzando da faculdade que lhe dá o art. 8.º da lei n. 1031 de 7 de Maio de 1880, nomeou os srs. Francisco A. F. de Athayde e Augusto Cesar de M. Palha, para examinadores das alumnas da professora d. Ignez Maria R. Dantas; os srs. Raimundo Nunes da Costa e Manoel do Nascimento de M. e Souza, para examinadores das alumnas da professora d. Clara F. Guimarães Nunes; os srs. Octavio O. da R. Pires e Theodoro dos Santos Palheta, para examinadores dos alumnos do professor Antonio R. de Souza; os srs. Raimundo Nunes da Costa e Francisco F. de Vilhena Alves para examinadores dos alumnos da escola outr'ora regida pelo professor Francisco Q. de A. Nunes; e os srs. professor Francisco Q. de A. Nunes e Henrique de M. Palha, para examinadores dos alumnos da escola outr'ora regida pelo professor Severiano Bezerra d'Albuquerque.

Mobilis.—Pela directoria geral da instrucção publica foram remettidos á escola do sexo masculino de Porto-Salvo 20 bancos-carteira, uma pedra para operações arithmeticas, uma banca e uma cadeira magistral, tudo do systema americano; para a do sexo femenino da mesma localidade foram remettidos 12 bancos-carteira, pedra, banca e cadeira.

Informam-nos que estas escolas marcham em progresso.

E que tal?—Os srs. tenente Pedro Pereira, Hilario Magalhães, Joaquim Bastos, Joaquim Manoel de Souza, Joliano Favacho, José Constantino, João Sarmiento, Henrique Leal, José Ignacio de Figueredo, José Leocadio, Amaro Figueredo, Pedro Bulhões, Antonio Almada e Gonçalo Alves, moradores no «Arapiranga», promoveram entre si uma pequena subscripção, com a importancia da qual conseguiram comprar uma imagem de S. Sebastião.

O innocente sr. Luiz Sarmiento, que anda pretendendo o reino do céu (!) apossou-se d'essa imagem e a entregou a um sr. Candido Homem (não perca pelo nome) que anda com essa imagem, não pelo districto de Curuçá, como por equívoco dissemos, mas pelo districto de Cametá, explorando o bolso dos pobres simplórios !!

Quando pela primeira vez fallamos n'esta immoral especulação, saltou-nos ao encontro o sr. Mancio (!) taixandinos de taréllos (!..)

Taréllo é o especulador que agiota com a ignorancia de pobres fanaticos que ainda pensão que o céu é dos que andam de batina.

Nós combatemos pela verdade e porisso temos o dever de por um poderoso obstaculo aos que em nome de Deus exploram o bolso da humanidade.

O S. Sebastião do sr. Sarmiento, mas que custou dinheiro alheio não deve estar especulando com os crentes da religião de Christo.

Havemos de combater esta immoralidade, saiam-nos ao encontro quantos *mancios* houver n'este mundo.

Christo para nós é divindade; sua religião é cousa seria e n'ella não deve entrar o burlesco.

A commissão de esmólas ainda não recolheu-se e promettemos fazer d'isto cousa séria, procurando descobrir o destino que dão a dinheiros indvidamente adquiridos.

Alistamento militar.—Foram alistados para o serviço militar n'esta comarca no corrente anno 151 accrescidos, sendo em Collares 5; em S. Caetano 33; e em Curuçá 113.

A parochia da Vigia não alistou um só!

A Junta Parochial d'aqui teve mais em que gastar o tempo e não se importou d'essa bacatella!

Este caso é grave e revella uma verdadeira rebeldia á Lei.

S. exc. deve tomar contas á junta parochial da Vigia.

Projecto immoral.—A maioria conservadora da Assembléa provincial, votou no dia 30 do passado um projecto que revoga a lei que extinguiu o lugar de medico da comarca de Santarem, e manda pagar ao dr. Antonio Joaquim Gomes d'Amaral, vencimentos desde aquella data.

Este projecto é um verdadeiro estelionato contra o Thesouro provincial.

A comarca de Santarem é uma das mais sadias da provincia, e tanto não tem necessidade de medico estipendiado pelo Thesouro, que uma lei con-

servadora extinguiu esse lugar. E', pois, um verdadeiro escandalo á nova doação feita ao sr. dr. Amaral.

S. exc. deve tomar a sério aquella immoralidade devolvendo á assembléa uma lei que febre os interesses da provincia.

Foi com immoralidades d'esta ordem que os conservadores no seu ominoso dominio, arrojaram o Thesouro publico.

Altar de mármore.—Na nova lei do orçamento foi novamente consignada a verba de 50.000\$ rs. para o altar de mármore!

Abençoado altar! com o dinheiro que tem engolido do Thesouro e dos particulares se teria edificado uma nova cathedral.

Mala douce!—A celebre lei do orçamento que a maioria conservadora está arranjando, consigna a verba de 12.000\$ rs. para a aquisição de 12 frades que se encarreguem do hospital da caridade.

Quando n'este paiz ha tanto mal para rolear em prol do seu engrandecimento estragão o dinheiro publico com aquisição de frades.

Tambem ellas.—As sras. irmãs dorotheas, pincharam tambem na lei do orçamento a bacatella de 2.500\$ rs.!

A provincia que agoente e as irmãs Dorotheas que aproveitem em quanto Braz é thesoureiro.

Miseria!—A «Constituição» organ da cabanagem do largo da Sé, na espirituosa frase do «Diario do Grão-Pará», não tendo um só facto para atacar a vida publica do promotor publico d'esta comarca, appareceu na noite de 31 do passado (aquella papel é publicado de noite) (!) dizendo no primeiro artigo da sua gazetilha que o preso Daniel faz *sapatinhos barato* para a familia d'este funcionario!

Se não tivéssemos certeza de que aquella pasquinada é obra d'um padre intrigante que por castigo os conservadores o fizeram assentar na assembléa, diriamos: o *orgão da cabanagem do largo da Sé, faz dól!*

Já que querem indagar até da vida privada do promotor publico da comarca, saibão que não é preso algum e sim o vosso co-religionario, o honrado artista Marcos Barbosa Lobo, quem lhe faz obras de sapateiro e uma ou outra vez o não menos honrado artista Manoel Theodoro Gomes.

O promotor foi em serviço publico (art. 150 do Reg. 31 de Janeiro de 1842) visitar as prisões em companhia do delegado de policia e alli, tanto elle como o delegado, foram desacatados pelo cabo de esquadra Mariano Collares, que, em virtude da sua insolencia e rebeldia á autoridade constituida, foi prezo e remettido ao dr. chefe de policia.

Ninguém ignora aqui, que o destacamento, commandado por esse cabo, commettia os maiores escandalos; não respeitava nem a camara municipal, quando estava em plena sessão; os soldados eram encontrados em ce-

iam ao quartel, porque moravam n.uma casa alugada ao cabo, o fazião somente para provocarem e injuriarem os presos!

Eis porque foi daqui retirado esse cabo que era a mola principal da anarchia no destacamento.

Tambem é falso o que disse o pasquineiro da «Constituição» sobre termos de segurança.

Quem assignou termo de segurança n'este anno aqui foi José Saturnilho de Campos, brigador do Marajó, que nunca constou ter sido conservador.

E', pois, melhor que o pasquineiro da «Constituição», sirva aos seus novos patrões sem faltar a verdade porque isso é feio em um padre, ainda que este sirva a todos os credos.

Que bomba!—O illustrado presidente da provincia devolveu á assembléa como inconstitucional os projectos que mandavam extinguir as cadeiras de Alemão, Italiano e Contabilidade do Lyceio Paraense.

Bem haja o acto do illustre administrador da provincia.

Os conservadores da assembléa deviam saber que um homem sério não se prestaria a sancionar a immoralidade dos que, em vez de procurarem illustrar a mocidade, a queriam enviar para as negroras da ignorancia.

Chefe de Policia.—Por acto de 6 do corrente foi nomeado interinamente chefe de policia da provincia, o dr. José Francisco de Araujo Lima, Juiz de Direito da comarca da Cachoeira, visto se achar effectivamente demittido do referido cargo o dr. Firmino Lopes de Castro.

Que orçamento!—Affirmam os jornaes que o celebre orçamento provincial para o qual foi convocada extraordinariamente a assembléa provincial, passou como secenta e oito emendas!! Teria sido contemplada a illuminação publica d'esta cidade entre essa quantidade de emendas?

Deputado geral.—O candidato liberal o sr. Alphéu Mon Jardim foi eleito deputado pelo 1.º districto da provincia do Espirito Santo.

Obteve 379 votos, e o candidato conservador dr. Graciano Neves 355.

Professor de Geographia.—O dr. Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho, foi nomeado professor de geographia do Lyceio Paraense.

Festa de S. Braz.—Esta festa começará na capital no dia 16 do corrente.

Marinha inglesa.—O «Atlantico» de 6 do passado na sua revista estrangeira, assim noticia a existencia do importante navio *Carthago* da marinha ingleza:

«E' realmente curiosa a descripção que nos trazem os jornaes inglezes d'um navio preparado pelo governo, logo no principio da campanha do Egypto. O navio destinado ao serviço de saude, é um vapor chamado *Carthago*, e acha se estacionado no porto de Ismaila. Segundo os correspondentes, presta este estabelecimento fluctuante im-

portantes serviços ás tropas da expedição ingleza.

O lugar reservado a hospital propriamente, tem 135 camas, e fica situado na pópa da bateria superior do navio. As camas estão formadas sobre columnas de ferro, mas, não obstante se rem suspensas n'essa especie de marcos, podem ficar sem movimento de qualquer especie, segundo a vontade do enfermo, ou as prescripções da medicina.

No vapor a ventilação, a renovação do ar e a luz, estão de vida e convenientemente preparadas. Um pouco mais alem d'este hospital, existe uma sala especial com oito camas, para os doentes de mais gravidade, mas ha outro salão exclusivamente destinado ás operações chirurgicas, e no qual se encontram todos os appparelhos e instrumentos que podem ser exigidos.

Os officiaes enfermos têm um local preparado a prôa. Ali ha trinta e cinco camarotes, e cada um d'elles pôde conter oito leitos, estando mobilados todos estes aposentos com luxo e conforto.

Os quartos de banhos são todas de mármore, e de mármore são igualmente as tinhas, encontrando-se ali tambem os appparelhos necessários para os banhos de duché. O pessoal do navio compõe-se de sete medicos militares e onze enfermeiros, contando-se entre estes quatro mulheres, que parece estarem empregadas nos trabalhos da reuparia indispensavel a este serviço.

Além de tudo isto, encontram os officiaes, na sua convalescença um grande salão, luxuosa mente preparado e guarnecido, tendo para recreio um bello piano e um excellente harmonium. A descripção do navio é longa, mas ficaremos por aqui, simplesmente para demonstrar quanto pôde o espirito inglez, pelo que respeita ás confortabilidades.

SCIENCIAS, LETRAS E ARTES.

A CIÊNCIA DO CÉO

Lições de Astronomia planetaria offerecidas aos alumnos do «Atheneu Vigienze».

Caros meninos.—Continuarei hoje a fallar-vos sobre o isolamento da Terra no espaço, afim de que não fique a menor sombra de duvida a este respeito em vosso espirito.

Pelo que lestes no meu ultimo artigo, ficastes sabendo já que no espaço infinito, onde move-se os astros, não ha alto nem baixo, nem direita nem esquerda, e que todas estas idéas são inteiramente relativas. Para os habitantes de qualquer mundo, o alto é o céu, o baixo é o centro do globo. Assim, para nós habitantes da Terra, o baixo é o centro da Terra; para os habitantes da Lua, se os ha, o baixo é o centro da Lua; para os de Venus ou de Saturno, o baixo é igualmente o centro d'estes planetas. De modo que, presos á superficie pela força de gravidade, não podem cahir no espaço. Em relação aos mundos, o baixo para a Lua é a Terra; o baixo para a Terra é o Sol; o

baixo para o Sol é uma das estrellas da constellação de Hercules. E se a Lua não cõe na Terra, se a Terra não cõe no Sol, se o Sol não cõe na estrella de Hercules, é porque, como já sabeis, todos os astros se acham em movimento perpetuo na immensidade, e este movimento engendra a força centrífuga, que contrabalança a força centripeta, obrigando-os a descrever orbitas ellipticas em torno dos seus centros d'atração.

Tomai a vossa esphera terrestre e collai n'ella em derredor, —em diversos pontos da equador por exemplo— algumas pequenas figuras de cera ou de chumbo que representem homens, todos com os pés para a superficie da bola; e fazei girar esta depois. Suppondo que o globo geographico é a Terra, e que o espaço ambiente é o espaço ethereo ou o céu, —vereis todas essas figuras com a cabeça para cima e os pés para baixo, estando estes dirigidos para o centro da esphera— ponto para onde convergem todas as verticaes. Tereis assim uma representação exacta da posição que occupam os habitantes dos diversos mundos na superficie dos mesmos.

Imaginal agora—pois as viagens extra-terrestres só as podemos realizar em imaginação—que sahis do nosso globo e subis para os espaços, afim de observardes de lá a Terra. Apenas tendes transposto algumas leguas, não vereis mais esta apparencia de abobada que distinguimos por cima das nossas cabeças e parece terminar no circulo do horisonte visual; não vereis mais tambem o azul dos céos, sim o espaço negro como um abysmo insondavel. E' que esse azul é produzido pelo jogo da luz nas camadas da atmosphera, e n'aquella altura já ellas estão muito rarefeitas. Subi mais, e caminhei depois em volta do nosso espheróide a ver se descobris vestigios do eixo de ferro, das columnas de bronze, ou dos elephantes. . . Nada vereis, porque nada existe. Mas vereis a Terra rolando na immensidade, sem apoio de nenhuma especie, ou antes forçada a mover-se n'uma orbita ideal pela força irresistivel da gravitação universal.

—Phantasias!—direis vós sorrindo.

—Estais enganados, não são phantasias. A viagem imaginaria que acabais de fazer já foi realisada. . .

—Como! Já alguém ponde voar pelo espaço para d'ahi observar o nosso mundo?

—Deixai-me acabar. Não, não houve nenhum leão que se atrevesse a tanto, nem o podia. Mas a viagem á rota do globo já se realisou aqui mesmo na Terra.

—Ah! por Fernão de Magalhães? . . .

—Exactamente. Eu já vos fallei d'esta viagem quando tratei da redondeza da Terra. Aquelle intrepido capitão sahio de Sevilha a 10 de agosto de 1519, dirigindo-se constantemente para o occidente; e, depois de ter descoberto o estreito a que deu o seu nome, penetrou por elle, pela primeira vez, no Grande Oceano Austral, approando ás ilhas Philippinas, n'uma

das quaes morreu. Mas um dos navios da esquadra, o *Victoria*, —unico que escapou á furia dos mares—pode continuar a viagem, seguindo a mesma direcção geral; e finalmente, quando a tripulação julgava que se iam afastando cada vez mais da Hespanha, já estavam de volta a este paiz, vindo pelo lado do oriente.

—Ora, si a Terra não estivesse solta no espaço, si ella se prolongasse indefinidamente para baixo, como acreditavam os antigos,—Magalhães não teria por onde passar, e voltaria por onde foi. E si houvesse algum ponto de apoio para a Terra, seria certamente visivel, senão para Magalhães, sequer para os outros navegadores que depois d'elle fizeram viagens á roda do globo.

Grandes expedições se têm dirigido para as regiões arcticas e antarcticas, com o fito de descobrirem os polos, e ainda ninguém conseguiu avistar o tal ponto de apoio.

Mas fazei vós mesmos uma viagem imaginaria em redor da Terra. Tomai o globo geographico, e segui as minhas indicações. Só vos peço que prestéis toda a attenção, pois sem isso nada podeis entender. O estudar consiste em comprehender a lição, e não em repeti-la automaticamente sem ter consciencia do que se diz. Começemos pois. Vós partireis na direcção do oriente, navegareis os mares arcticos, e voltareis pelo occidente.

—Sahindo na bahia de Marajó, penetrais no Oceano Atlantico. Aproximando á Africa, costeais esta, assim como a Europa occidental até á cidade de Tromsø, na Noruega, a 69° de latitude. Ahi vos abastecereis do que for necessario, e continuais a vossa viagem em pleno dia de dois mezes, dobrando o cabo Norte, e costeando a Suecia e a Russia septentrional. Passais o estreito de Waigatz, entre a ilha d'este nome e a Russia; entraes no mar de Kara; deixais ao sul a peninsula dos Samoyeddas, e, dirigindo-vos a nordeste, dobrais o cabo Tcheliousskine—o ponto mais septentrional da Asia. D'ahi tomatis a es-sudeste, passando entre o delta do Lena e as ilhas Liakhof, seguindo a este até perto do estreito de Behring, onde tendes de inv-

Durante nove mezes vèdes aquella immensa massa liquida metamorphoseada em massa solidificada, ou por outra, a agua transformada em gelo. Essa longa noite de 280 dias só é illuminada pelo clarão da lua e das auroras boreaes. O frio é intensissimo, e ás vezes as mais fortes organisações mal podem resistir-lhe.

Ficando afinal o mal livre de gelos, continuais a vossa derrota, passais em frente do estreito de Behring, dobrais o cabo Barrow, entraes no mar Polar, e, costeando o occidente da ilha de Banks, atravessais o estreito de Mac-Clure, a bacia de Melville, o estreito de Barrow e o de Lancaster. Chegando ao mar de Baffin, passais o estreito de Davis, entraes no mar dos Esquimaes, costeais a peninsula do Labrador, a Terra-Nova e a Nova-Escocia. Dirigindo-vos para o sul, deixais ao occidente os

Estados Unidos e as Antilhas. Passais a nordeste da Venezuela e das Guyanas, costeais o oriente do territorio contestado entre o Brasil e a França, depois o norte da ilha de Marajó, entrando finalmente no rio Pará, para terminar a vossa viagem de circumnavegação.

Dizei-me agora: não é verdade que partistes do lado do oriente e voltastes pelo occidente?

—Mas esta viagem é ainda imaginaria—dir-me-eis.

—E' verdade; mas vós não fizestes mais do que seguir a rota traçada pelos Barrow, Mac-Clure e outros, que deram os seus nomes áquellas regiões arcticas. Ainda em 1878 os vapores *Vega* e *Lena*,—que faziam parte de uma expedição sueca dirigida pelo professor Norden-skjöld para realizar a celebre passagem de nordeste,—costearam todo o norte da Europa e da Asia, invernaram perto do estreito de Behring, e chegaram ao Japão no anno seguinte.

Além d'isso outras viagens de circumnavegação têm sido realisadas, taes como a da fragata franceza *Isis*, do navio inglez *Sword Fish*, etc., e todos os navegadores são concordes em affirmar o isolamento do nosso globo no espaço.

Notai finalmente que todos os astros se acham suspensos no espaço, sem apoio algum, e que portanto seria estranho que só a Terra fizesse excepção á regra geral.

E' verdade que os nossos avoengos os consideravam presos á abobada de crystal. . . Mas depois da invenção dos telescopios o tal crystal voou em estilhaços, e conseguimos penetrar a vista deslumbrada nas profundezas do céu, até então inacessiveis, e descobrir milhões e milhões de mundos, onde outr'ora não se distinguia um só. E quanto mais se aperfeiçoam os instrumentos d'optica, mais longe penetra a vista do homem, desaparecendo completamente o velho firmamento (*firmus, solido*) a que os antigos julgavam estar presos os celestes luzeiros.

V. ALVES.

VARIEDADES

Episodio de Paulo e Virginia.

(Traduzido de Bernardino de Saint-Pierre.)

(Continuação do n. 39.)

Quando Paulo esteve sobre a margem, quiz continuar seu caminho carregado de sua irmã, e lisongeava-se por subir assim a montanha, que via diante d'elle á uma e meia legua de distancia; mas logo as forças lhe faltaram, e teve de pô-la no chão e descansar junto a ella. Virginia disse-lhe então: «Meu irmão, o sol inclina-se; tens ainda forças, e as minhas faltam; deixa-me aqui, volta só á nossa casa para tranquillisar a nossas mães. — Oh! não, disse Paulo, não te deixarei. Si a noite não surpreender nestes bosques, aticarei o fogo, derrubarei palmeiras, comerás o palmito, e farei das folhas uma choça para pôr-te em abrigo. Entretanto Virginia

estando um pouco reponsada, colheu, sobre o tronco de uma velha arvore vergada á margem do rio, longas folhas de escolopendra que pendiam do dito tronco. Fez dellas uma especie de borzeguins, de que rodeou os pés, que as pedras ensanguentaram; porque com a pressa de ser util, esquecera-se de calçar-se. Sentindo-se alliviada com a frescura das folhas, quebrou um galho de bambú, e caminhou, segurando com uma mão este canhão e com outra a seu irmão.

Caminhavam assim lentamente a través dos bosques; mas a altura das arvores e a espessura de suas folhas lhes fizeram logo perder de vista a montanha para a qual se dirigiam, e mesmo o sol, que estava quasi a recolher-se. Passado algum tempo, partiram sem ver o trâmite pizado no qual andaram até então e acharam-se n'um labyrintho de arvores, cipós e rochedos, que não tinha mais abertura. Paulo fez assentar a Virginia, e pôz-se a correr aqui e alli todo fóra de si, procurando um caminho fóra desta forrada grossura, porém em vão fatigou-se. Subiu acima d'uma grande arvore para descobrir ao menos a montanha; mas só viu ao redor de si cimos de arvores, de que algumas eram allumiadas pelos ultimos raios do sol cadente. Entretanto a sombra das montanhas cobria já as florestas nos valles; o vento se acalmava; um profundo silencio reinava nestas solidões, e não se ouvia ali outro ruido senão o bramido dos cervos, que vinham precurar seus covis nestes logares afastados. Paulo, na esperança que algum caçador podesse ouvi-lo, exclamou com toda a sua força: «Vinde, vinde ao soccorro de Virginia!» Mas os echos da floresta responderam á sua voz, e repetiram por varias vezes: Virginia! . . . Virginia! . . .

Paulo então desceu da arvore acabrunhado de fadiga e tristeza, buscou meios de passar a noite neste logar, mas não havia nem fonte, nem palmeira, nem mesmo galhos de pau seco proprios para fazer fogo. Sentiu por experiencia toda a fraqueza de seus recursos, e poz-se a chorar. Virginia disse-lhe: Não chores, meu amigo, si não queres opprimir-me de afflicção. Sou eu que sou a causa de todas as tuas inquietações e das que experimentas as nossas mães. Nada é preciso fazer, mesmo o bem, sem consultar a seus parentes. Oh! tenho sido muito imprudente! E poz-se a debulhar-se em lagrimas. Entretanto disse a Paulo: «Suppliquemos a Deus, meu irmão, e elle terá piedade de nós.» Apenas concluiu esta prece, ouviram um cão ladrar. E' disse Paulo o cão de algum caçador que vem á tarde matar os cervos neste sitio. Pouco depois os ladros do cão redobram. «Parece-me, disse Virginia, que é Fidele, o cão de nossa casa; sim, reconheço sua voz. Estaremos nós tão perto para chegar, e ao pé de nossa montanha?»

SOLICITADOS

Prevenção

Tendo me vindo ás mãos uma

carta, que me dirigio da ilha da Mexiana o sr. João da Cruz Leal, na qual esse sr. ameaça a minha liberdade individual e até a propria vida, venho á imprensa prevenir as autoridades policiaes e o publico d'esta cidade, que de hoje em diante tome o sr. João da Cruz Leal, responsável por qualquer offensa á minha pessoa; enfim cada carta do sr. João da Cruz Leal, além dos labéos infamantes que me atira impõe-me ainda que sem perda de tempo retire-me da Vigia.

A vista, pois, de tão formal tentativa á minha liberdade pessoal sirvão estas linhas de pobre aviso as autoridades d'esta comarca, para o mal que me possa acontecer d'hora em diante. Se não sou credor de estima do povo vigiense pela minha obscuridade todavia tranquiliza-me a consciencia de haver cumprido até hoje os meus deveres de artista e pai de familia.

Vigia, 9 de Novembro de 1882.

Bernardino José Nogueira.

EDITAES

Guarda Nacional.

ORDEM DO DIA N.

Quartel do Commando Superior da Guarda Nacional da comarca da Vigia, em 3 de Novembro de 1882.

O Coronel commandante Superior faz constar aos corpos sob seu commando que achando-se impedido e fóra deste municipio o Tenente Ajudante que serve de Secretario do 9.º Batalhão da Guarda Nacional do serviço activo, Manoel Roque Pinheiro, houve por bem, tendo em vista a proposta do commandante do corpo, nomear interinamente para servir de Ajudante que tambem servirá de Secretario ao Alferes Francisco Abraham Fortado de Alhayde. Pelo que ordena ao commandante do referido corpo que lhe faça dar posse dos ditos cargos sob o juramento de seu posto, e a todos os officiaes que o tenham e reconheçam por tal. — Assignado—Joaquim Manoel de Carvalho, coronel commandante superior.—Conforme.—Maximiano de Oliveira Pantoja, major ajudante do ordens.

ANNUNCIOS

ALMANACK PARIZIENSE

Album Litterario e Artistico do dr. Frederico José de Santa Anna Nery para o Anno de 1883. Este importante livro é impresso em verdadeiro papel de Hollanda e traz dose retratos lithographados das primeiras notabilidades do mundo, quatro peças de musica do illustre maestro Antonio de Hontski e muitos artigos sobre sciencias e litteratura.

E' editado pelos srs. J. BATAARD, MORINEAU & COMP, 50 Boulevard de Strasbourg—Paris.

O preço de cada volume entregue nos portos do Brazil e de Portugal será d'um franco, as despesas da Alfandega serão pagas pelos correspondentes.

Vende-se uma casa a' rua do Imperador, a tratar n'esta officina ou a' rua de Nazareth, com o capitão Francisco Palha.

FRANCISCO ANTONIO
Raiol vende uma canoa de 16
palmos de boca e 48 de com-
primento, construída de madei-
ras reaes, prompta á navegar e
já em meio uzo.



Previne-se aos

que tem por costume não respeitar a propriedade alheia, que não conti-
nuem a entrar nos terrenos pertencentes a fazenda «Campina» para es-
tragar os seringaes, cortar madeira de construção ou edificação, derri-
bar fructeiras, fazer roça ou qual-
quer outro damno.

Os limites dos mesmos terrenos são os seguintes:

Da boca do Igarapé Tauandeuá, costa abaixo, até o furo do Guarã-quiana, e d'ahi entrando pelo mes-
mo furo, e pelos rios do Tauandeuá e da Ribeira passa pelos fundos dos terrenos dos herdeiros do falecido Rafael de Moraes, e vai tocar no terreno do sr. Hilario José Ribeiro.

Os que forem encontrados nos mesmos terrenos sem consentimento dos proprietários, ou de quem os tiver a seu cargo, serão considerados invasores da propriedade alheia e contra elles racahirá o rigor da lei—

O coronel Joaquim

Manuel de Carvalho é possuidor de 1750 braças de terra de frente no rio Tauandeuá começando das de Hilario José Ribeiro, correndo o rio acima, a mão direita, até além das campinas, que se denominão de «Tauandeuá», e tem de fundos uma legua até a costa. Os seus limites estão bem discriminados; os vizinhos todos os conhecem perfeitamente.

Previne por isso aos destruidores das propriedades alheias, que não continuem a derrubar madeira e nem fazer roçado no terreno indicado sem seu consentimento; porque, pelo contrario, buscará a protecção da lei para ensinar os invasores a respeitar o alheio. E para que não alleguem ignorancia se faz isto publico pela imprensa.

ATENÇÃO

Vende-se um bonito sítio denomina-
do OITEIRO o qual está colloca-
do a margem direita do entr-
se pelo furo da «Bahia do Sol»
vulgarmente conhecido por
LAURA. Este sítio per-
tenceu outrora ao sr.
Cassiano Antonio de
Souza Alvares e
contém uma boa
casa de vi-
venda, ar-
vores
fructíferas
e outras bem
felterias. E' um
lugar aprazível, tem
porto para toda maré e
a casa tem 16 braças de
frente, tendo os terrenos 100
braças de frente e 300 de fun-
dos. Faz parte deste importante
sítio uma olaria com a competente
máquina para amassar barro, a qual
com pequenos reparos trabalhará re-
gularmente. E' a unica olaria que
neste extenso município terá de for-
necer o material necessario para as
edificações, tem excellente bafreiro
e o barro é all de facil condução
por ser o bafreiro junto a olaria.
Quem pretender o pode dirigir-se
nesta cidade ao tenente coronel A. J.
de Miranda Gama, e na capital a o
Brazelino Lins de Holland a.

CENTRO COMMERCIAL PARAENSE

ARMAZEM DE JOIAS E FAZENDAS

N. 10—RUA DA IMPERATRIZ—VULGO DA PRAIA—N. 10.

LOJA FILIAL

Exclusivamente de joias finas, brilhantes

N. 29 AA RUA DOS MERCADORES—ESQUINA DA TRAVESSA DE S. MATHEUS.

PROPRIETARIOS—B. L. DE HOLLANDA & C.^a

Estabelecimentos recommendaveis pelo seu grande deposito de obras de ouro de lei, brilhantes, perolas, esmeraldas, rubis, Relogios em todos o-
generos recebendo constantemente todas as novidades que produzem as principais fabricas de Paris, Londres e Estados Unidos. Os senhores nes-
Sociantes do interior e o publico em geral encontrarão sempre sortimento tão variado, que lhes facilitará escolha prompta, completa e vantajosa

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

Prata de lei, cristofle e prata electrica.

Desde os artigos de pura fantasia proprios para presentes, até aos objectos indispensaveis, como faqueiros, serviços para chá, bandejas, salvas galbeteiros &

REDES

Sortimentos de mais de **TRÊS MIL REDES**, de algodão, linho e de palha. Panno, fio, punhos e finas varandas para redes.—Preços reduzidos.

Machinas de costura

Singer, Jones e Silenciosas.

GARANTIDAS

DIVERSOS ARTIGOS

Oculos, lunetas, de aço de ouro, prata, aço e tartaruga—vidros finos de todos os grãos. Binoculos, cachimbos e boquillas de espuma, caixas de musica, harmonicas, realejos, quadros, estampas, molduras douradas, papel para forrar casas e infinidade de objectos uteis, de luxo e fantasia

AVISO

Estando os annunciantes em relações immediatas com os principaes fabricantes da Europa e Estados Unidos, com os
quaes tem contractos especiaes e vantajosos, podem por isso, vender por atacado ou a retalho, todos os artigos que expõem a
venda, por preços—CONSIDERAVELMENTE BAIXOS.

RUA DA IMPERATRIZ N. 10

PARA'

RUA DOS MERCADORES N. 29 AA

Officina typographica

DO

Liberal da Vigia

Neste estabelecimento imprime-se cartas para convite
de interro, baptisado, casamento, assim como prepara-se avulsos,
circulares, contas correntes, cartões de visita e outros ser-
viços tendentes a arte typographica.

Promette-se acceio e modicidade aos preços.

COMPANHIA ZOOTECHNICA E AGRICOLA DO BRAZIL

CAPITAL SOCIAL 1,500;000\$

EM 150,000 ACCÕES DE 10\$000

Autorizada pelo Decreto Imperial n. 7505 de
22 de Agosto de 1890

Fundação de cinco estabelecimentos agricolas com escolas theoricas e pra-
ticas para 1.500 alumnos; grande criação de animaes e cultura de todos os
productos, segundo as zonas agricolas onde estiverem montadas.

Um dos estabelecimentos será perto da corte, dous nas provincias do norte e
e outros dous nas do sul.

Mostram as bases e recebem a subscrição por especial favor, todas as cama-
ras municipaes do imperio, todas as mezas e collectorias de rendas geraes, e lo-
das as agencias do correio.

Para maiores informações no escriptorio da companhia.

16 rua Sete de Setembro 16

RIO DE JANEIRO